

## **União destina R\$ 90 milhões para renovação do aeródromo de Coari (AM), com reconstrução de pista, *taxiway* e pátio e mais novo TPS, em 30.04.26**

Em nota no dia 17, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR) divulgou o investimento da União, de cerca de R\$ 90 milhões, na reconstrução do Aeroporto de Coari, no Amazonas, reforçando o compromisso a nível federal com a aviação regional e a integração de áreas estratégicas do país. Os recursos são oriundos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC).

As obras englobam pista de pouso/decolagem, pátio e terminal de passageiros, e ora atingiram 70% de conclusão, com previsão de entrega no final do ano.



[https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2026/03-1/com-recursos-do-fnac-governo-federal-destina-r-r-90-milhoes-para-reconstrucao-do-aeroporto-de-coari-am/vista-area-da-obras-do-aeroporto-de-coari-am/@\\_@images/07ee95e1-b319-4181-ba06-ab69f5dfed4e.jpeg](https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2026/03-1/com-recursos-do-fnac-governo-federal-destina-r-r-90-milhoes-para-reconstrucao-do-aeroporto-de-coari-am/vista-area-da-obras-do-aeroporto-de-coari-am/@_@images/07ee95e1-b319-4181-ba06-ab69f5dfed4e.jpeg)

O projeto prevê a reconstrução completa da pista de pouso e decolagem, de 1.600 m. de extensão, com 30 m. largura e mais 7,5 m. de “acostamento” em ambos os lados. A pista terá pavimento de concreto, material mais durável e adequado às condições locais. As obras incluem ainda a construção de uma *taxiway*, de 15 m. x 156 m. e de um novo pátio de aeronaves, com 115 m. por 77 m.

Também estão sendo implantadas áreas de segurança nas cabeceiras da pista (RESA), além da regularização das faixas de pista e melhorias no sistema de drenagem do sítio aeroportuário

O aeroporto será equipado com instrumentos auxiliares à navegação, como o sistema de luzes indicador de rampa de aproximação de precisão (PAPI), e balizamento de pistas com luzes de LED. Com isso, o terminal poderá operar aeronaves a jato, como o modelo EMBRAER E195, ampliando a conectividade da região.

Em março, a FAB realizou o primeiro “pouso técnico” na parte homologada da pista. A operação é considerada um marco para o andamento da obra.

Em nota no dia 13 (abril), a FAB divulgou a sua execução, no dia 26 de março, do primeiro pouso técnico em um trecho modernizado da pista do aeródromo de Coari, numa operação coordenada pela COMARA - Comissão de Aeroportos da Região Amazônica. A marca histórica foi estabelecida pela

aeronave (monomotor turboélice) Cessna *Caravan* C-98 do Sétimo Esquadrão de Transporte Aéreo (7º ETA) – Esquadrão Cobra, validando a funcionalidade do pavimento rígido (pavimento de concreto) recém-implantado.



<https://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/50390/i2641011351301244.png>

A operação foi considerada um marco fundamental no cronograma de modernização da infraestrutura aeroportuária local, assegurando que as especificações técnicas atendam aos requisitos de segurança e eficiência.

De acordo com a FAB, o novo segmento da pista, construído em concreto (pavimento rígido), visa aumentar a durabilidade e a capacidade de suporte do aeródromo frente às severas condições climáticas da região. A obra evidencia o esforço da engenharia da FAB em superar desafios logísticos complexos, como o transporte de insumos e a mobilização de pessoal em áreas de difícil acesso.



<https://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/50390/i2641011345702396.jpg>

A FAB divulgou que a modernização do aeródromo de Coari integra o conjunto de ações estratégicas da FAB junto à Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) e ao Ministério de Portos e Aeroportos

(MPOR), por meio de termo de execução descentralizada firmado em 2022, visando a ampliação da capacidade operacional na Amazônia.

O evento contou com a presença do comandante do Primeiro Comando Aéreo Regional (I COMAR), major-brigadeiro do ar José Virgílio Guedes de Avellar, e do vice-presidente da COMARA, coronel-aviador Antônio Carlos Neves Trigueiro, em meio a uma missão percorrendo destacamentos de apoio e engenharia para supervisionar atividades em áreas de elevada complexidade logística, assegurando a continuidade e a qualidade dos serviços prestados na região amazônica.

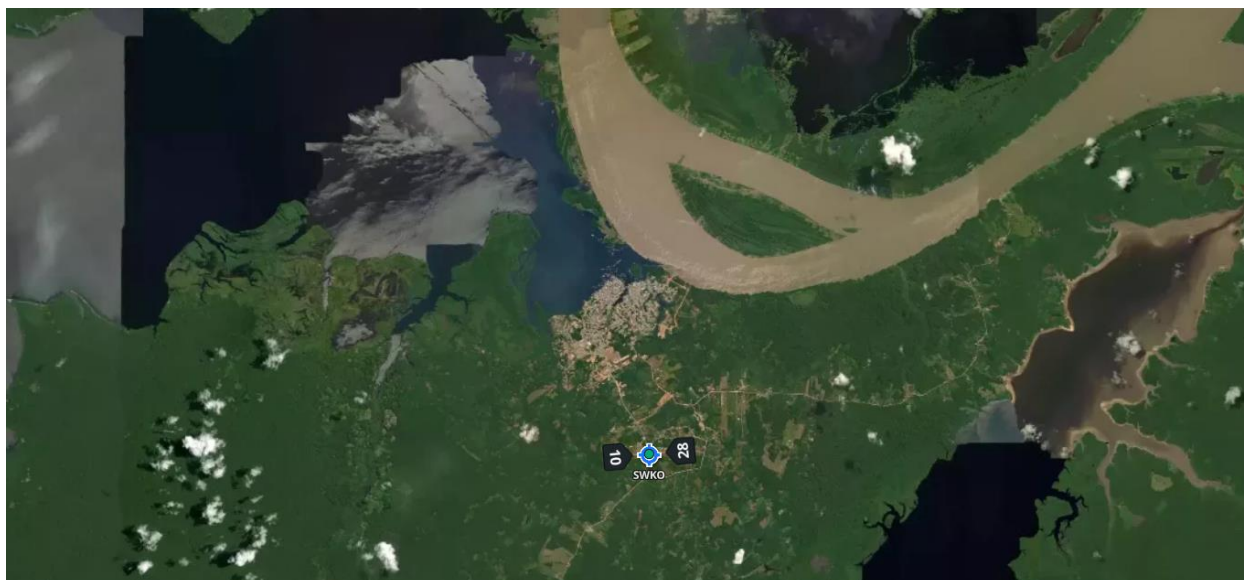
Outro destaque das obras no aeródromo é a construção de um novo terminal de passageiros, com cerca de 870 m<sup>2</sup>, praticamente o dobro da capacidade anterior, garantindo mais conforto e eficiência aos passageiros. Em contrapartida, a prefeitura ficará a cargo do mobiliário do terminal.

“A aplicação de recursos federais na reconstrução do aeroporto de Coari foi uma prioridade da nossa administração para fortalecer a aviação na região amazônica. Cada aeroporto reformado e entregue é um vetor de transformação econômica e social”, destaca o ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca.

Localizado às margens do rio Solimões, o município de Coari (com centro urbano distando 198 MN a sudoeste de Manaus) é um dos principais pólos econômicos do Amazonas, impulsionado pela exploração de petróleo e gás natural na região de Urucu. Por isso, sustenta o MPOR, a modernização do aeroporto é considerada essencial para fortalecer a logística e a mobilidade na região.

A exploração do aeródromo de Coari - Municipal Danilson Cirino Aires - é pela prefeitura local, com convênio de delegação da União para o município. O aeródromo faz parte do bloco de aeroportos regionais do Amazonas qualificados no PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) para futura concessão patrocinada (PPP), buscando melhorar a infraestrutura e a gestão.

Conforme cadastro aeroportuário brasileiro, Coari dispõe de dois aeródromos:  
1 - aeródromo (público) de Coari (SWKO) – a cerca de 198 MN a SW de Manaus, e a 2,8 MN (5,2 km) ao sul do centro urbano local, em elevação de 151 pés (46 m.).

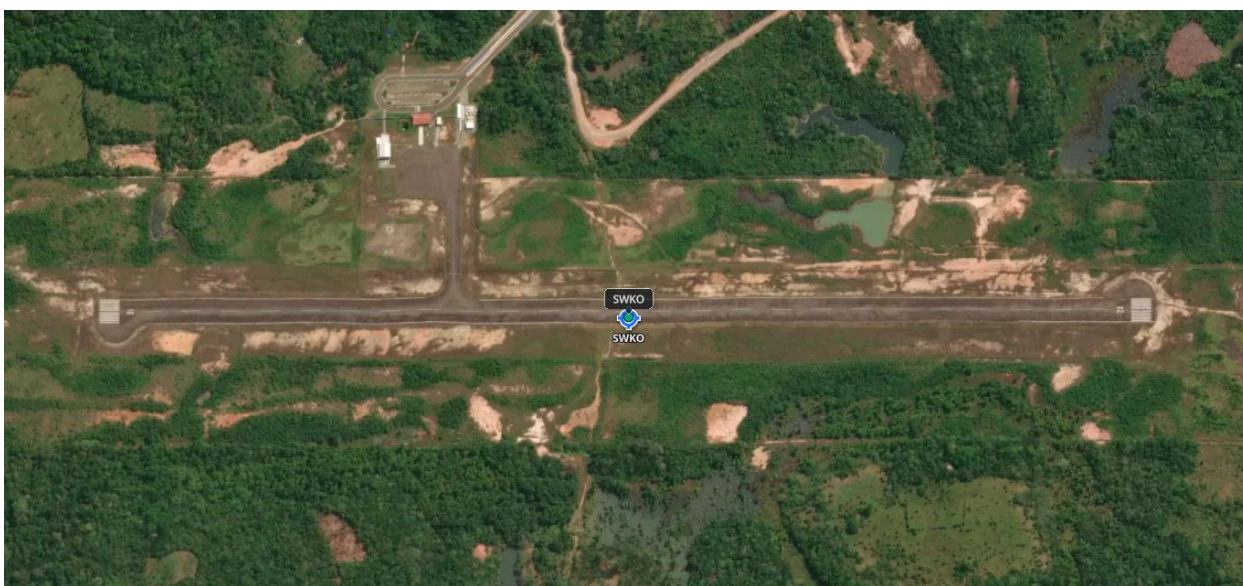
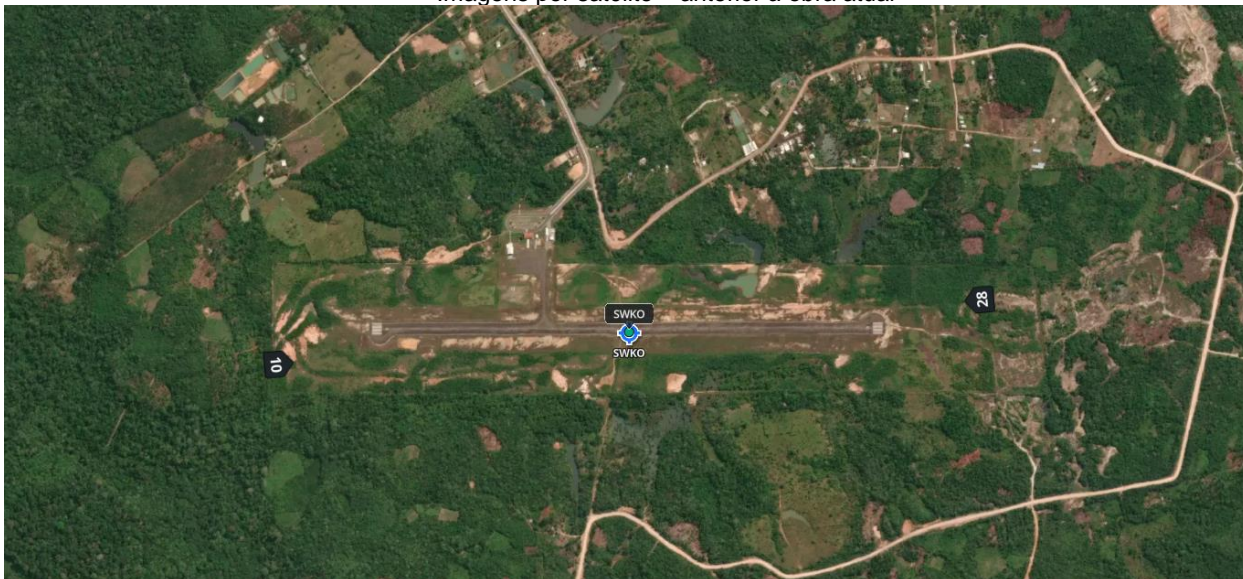


Pista (10/28 – para pista com RV de 090°/270° e dmG de 15°W) de 36 x 1.600 m., de asfalto (resistência PCN 29 e resistência de subleito baixa), para operação VFR diurna. As duas cabeceiras são dotadas de área de giro.

Conforme Ficha Informativa de Aeródromos (documento do PBZPA), a cabeceira 10 está em elevação de 131 pés (40 m.) enquanto a cabeceira 28 está em elevação de 141 pés (43 m.). A faixa de pista tem largura de 60 (=36+2x12) m. e comprimento de 1.663 (=1.600+63) m.

Conforme Perfil Longitudinal da Pista (documento do PBZPA), verifica-se que a atual pista tem greide em tangente – na elevação de 43 m. (141 pés) a partir da seção a 450 m. da cabeceira 10 – o que define um trecho de 450 m. a partir da cabeceira 10 com acive de 0,67% e um trecho de 1.150 m. em nível (implicando um gradiente médio para toda pista de 0,19%).

Imagens por satélite – anterior à obra atual



São cadastrados dois (2) OPEA (Objeto Projetado em Espaço Aéreo) do aeródromo (na documentação do PBZPA), sem restrição para tráfego aéreo, sendo duas torres, com iluminação, implantadas no centro urbano local (ao norte do aeródromo, separadas de cerca de 740 m., com as seguintes características:

- torre de 46 m. (150 pés) de altura, com elevação (topo) de 86 m. (282 pés) – ie, 131 pés (40 m.) AAL -, com locação nas coordenadas 04°05'59,5"S / 063°08'51,8"W – ie, ponto a 2,3 MN (4,3 km) a NW (RM 351°) do aeródromo, em pleno centro urbano local.
- torre de 37 m. (121 pés) de altura, com elevação (topo) de 157 m. (515 pés) – ie, 364 pés (111 m.) AAL -, com locação nas coordenadas 04°06'06,1"S / 063°09'14"W - ie, ponto a 2,3 MN (4,3 km) a NW (RM 341°) do aeródromo, em pleno centro urbano local.

Conforme ROTAER, a operação no aeródromo conta com Estação de Radiodifusão Automática de Aeródromo (ERAA). Para operação de pouso, existem procedimentos de aproximação IFR com finalização da aproximação e pouso (a partir da DA/MDA) em condição VMC (vis. mínima de 5 km) para operação nas duas cabeceiras; os dois procedimentos têm “mínimos” de descida de 1.000 pés acima da cabeceira (altitude 1.140 pés) à distância de 3 MN da cabeceira, após segmento de

aproximação final com rampa de 5,35% (3,06°), com MAPt na DA na operação no modo LNAV/VNAV e sobre a cabeceira na operação no modo LNAV.

NOTAM G0924/26R (NOTAM inicial G0875/26), emitido em 10/04/2026, com validade 13/04 até 11/07/2026, informa que pista 10 está fechada para operações de pouso e decolagem e que os últimos 800 m. da pista 28 estão fechados para operações de pouso e decolagem, devido a obras. Operações somente poderão ocorrer mediante prévia coordenação com operador do aeródromo, com antecedência mínima de 2 horas.

NOTAM G0843/26N, de 01/04/2026, com validade 13/04 até 11/07/2026, informa as distâncias declaradas de pouso e decolagem da pista 28 (considerando a inoperância dos últimos 800 m., para obras) de 800 m.

2 - aeródromo (privado) de Urucu (SBUY) – a 140 MN a SW de Coari (SWKO), e 339 MN a SW de Manaus, em elevação de 210 pés, com pista (09/27) de 30 x 1.320 m., sem restrição para distâncias operacionais de pouso e decolagem, de asfalto (resistência PCN 14 e resistência de subleito muito baixa), com sistema de luzes indicador de rampa de aproximação de precisão (PAPI) na cabeceira 09 e luzes de cabeceiras e luzes de bordo (lateral) ao longo da pista a cada 60 m., além de luzes de *taxiway*. Aeródromo é aprovado para operação VFR diurna/noturna e IFR diurna/noturna.

Operações IFR contam com procedimentos de saída e aproximação por navegação por satélite para as duas cabeceiras.

Aeródromo opera vôos com serviço de informação de vôo de aeródromo (AFIS) – RÁDIO Urucu -, prestado pela Petrobras, em expediente diariamente 10:30-22:30Z (06:30-18:30LT).

Operações de aeronaves civis são requeridas de prévia autorização da Petrobras.

O aeroporto de Tefé (SBTF) – a 285 a oeste de Manaus - dista 106 MN a NW de Coari (SWKO) e a 98 MN a NE de Urucu (SBUY). O aeroporto de Manicoré (SBMY) – a 180 MN a SW de Manaus - dista 150 MN a SE de Coari (SWKO) e a 250 MN a SE de Urucu (SBUY).

Visita de inspeção mensal da COMARA

Conforme a nota de divulgação da obra de modernização do aeródromo de Coari, e o primeiro pouso técnico no primeiro trecho da nova pista, a FAB também divulgou a missão de Visita de Inspeção Mensal da COMARA (VIMCO), entre os dias 23 e 27 de março, com o deslocamento de uma comitiva por destacamentos de apoio e engenharia para supervisionar atividades em áreas de elevada complexidade logística, assegurando a continuidade e a qualidade dos serviços prestados na região.

A comitiva foi integrada pelo comandante do I COMAR, major-brigadeiro do ar José Virgílio Guedes de Avellar, e o vice-presidente da COMARA, coronel-aviador Antônio Carlos Neves Trigueiro.

Durante o itinerário, foram realizadas inspeções técnicas, avaliações das condições operacionais e vistorias logísticas.

A comitiva passou pelo Destacamento de Apoio da COMARA (DACO) em:

- Manaus (DACO-MN),
- São Gabriel da Cachoeira (DACO-UA) – localidade a cerca de 468 MN a NW de Manaus, com aeródromo (público) – SBUA, e,
- Tabatinga (DACO-TT) - localidade a cerca de 600 MN a SW-W de Manaus, com aeródromo (público) – SBTT.

O cronograma incluiu, ainda, vistorias nos Destacamentos de Engenharia (DECO) em:

- Iauaretê (DECO-YA) – no município de São Gabriel da Cachoeira, na divisa com a Colômbia, com aeródromo miliar (SBYA) a cerca de 596 MN a NW de Manaus, e,
- Coari (DECO-KO), local onde a COMARA avança na etapa de pavimentação do aeródromo público sob exploração municipal.

A inspeção tem o objetivo de alinhar as diretrizes com as equipes locais e garantir que os parâmetros técnicos de engenharia militar sejam cumpridos.

Encerrando a agenda, foi realizada uma visita técnica periódica ao Aeroporto (Militar) de Estirão do Equador (SWEE), em Atalaia do Norte (AM) – a 99 MN a SW-W de Tabatinga (SBTT) e a 700 MN a SW-W de Manaus -, na fronteira com o Peru. O aeródromo é vital para o apoio ao 4º Pelotão Especial de Fronteira do Exército Brasileiro. A infraestrutura do local foi concluída pela COMARA por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED), firmado entre a FAB e a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC).